

FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA – UM ESTABELECIMENTO DE SAÚDE HÁ 35 ANOS FORMANDO PROFISSIONAIS QUALIFICADOS

Luciene Alves Moreira Marques

Doutora em Psicobiologia pela Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Docente de Atenção Farmacêutica da Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL-MG e-mail: lualvesmarques@gmail.com

Gustavo Bruno Gonçalves

Acadêmico do curso de Farmácia da Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL-MG, e-mail: gustavobruno1992@hotmail.com

Milena Carla Espósito

Mestre em Farmacologia pela UNIFAL-MG, farmacêutica supervisora dos estágios na Farmácia Universitária, Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL-MG e-mail: Milena.esposito@unifal-mg.edu.br

Danielle Aparecida de Oliveira Ferreira

Especialista em Farmacologia pela UFLA, farmacêutica supervisora dos estágios na Farmácia Universitária, Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL-MG e-mail: danielle.oliveira@unifal-mg.edu.br

Patrick Ricardo da Silva

Especialista em Homeopatia pela ABFH, farmacêutico supervisor dos estágios na Farmácia Universitária, Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL-MG e-mail: patrick.ricardo@unifal-mg.edu.br

Ricardo Radighieri Rascado

Doutor em Farmacologia pela FMRP, Universidade Estadual de São Paulo – Ribeirão Preto. Docente de Atenção Farmacêutica da Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL-MG. E-mail: ricardounifal@gmail.com.

RESUMO

A Farmácia Universitária da Universidade Federal de Alfenas tem como objetivo formar acadêmicos qualificados para o mercado de trabalho. As atividades desenvolvidas estão pautadas nos três pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão; destacando-se neste artigo, o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes, o descarte consciente de medicamentos evitando que os mesmos contaminem o meio ambiente e serviços farmacêuticos como aferição de pressão arterial e de glicemia capilar realizados em campanhas de saúde. Os resultados demonstram que as atividades foram desenvolvidas satisfatoriamente e que a Farmácia Universitária tem cumprido o seu papel de formador de profissionais capacitados para atuar na Assistência Farmacêutica.

PALAVRAS-CHAVE: Farmácia. Atenção primária à saúde. Ensino.

UNIVERSITY PHARMACY – A HEALTH ESTABLISHMENT IS 35 YEARS GRATUATE QUALIFIED PROFESSIONALS

ABSTRACT

The University Pharmacy, Federal University of Alfenas aims to train qualified students for the job market. The activities are guided by the three pillars of the university: teaching, research and extension, but stand out in this article, pharmacotherapeutic follow up, conscious disposal of medicines preventing them from contaminating the environment and pharmaceutical services as measuring blood pressure and blood glucose carried out in health campaigns. The results demonstrate that the activities were carried out satisfactorily and that the University Pharmacy has fulfilled its role as a professional trainer trained to work in the Pharmaceutical Assistance.

KEY WORDS: Pharmacy. Primary Health care. Teaching.

INTRODUÇÃO

Em 1988 houve a reorientação do modelo de saúde pública no país, com a definição do Sistema Único de Saúde (SUS) e seus avanços políticos acarretou no novo perfil do profissional farmacêutico. A Farmácia Universitária representa, segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), uma das modalidades de uma farmácia comunitária comum, que atende a comunidade e que deve estar sujeita às mesmas legislações e normas vigentes (BRASIL, 2002). No Brasil, o ensino de farmácia vem

sendo discutido perante as novas atividades do profissional farmacêutico, principalmente aquelas voltadas para a Atenção Primária a Saúde. As novas diretrizes curriculares apresentam o processo de aprendizagem a partir de estágios, pois estes oferecem ao acadêmico uma assimilação da teoria (SATURTINO; FERNÁNDEZ-LLIMOS, 2009).

Farmácia universitária é caracterizada por um local de ensino onde os acadêmicos do curso de farmácia experimentam o cotidiano da profissão farmacêutica. É uma unidade acadêmica assistencial que tem como objetivo instruir os acadêmicos para a prática farmacêutica, comprometido com a ética e qualidade do ensino universitário, além de respeitar as legislações sanitárias e profissionais vigentes. Os alunos integram os conhecimentos assimilados em sala de aula e os aplicam em situações reais, obtendo habilidades para o trabalho em equipe, tomada de decisões, relações interpessoais, além de princípios de hierarquia, disciplina e responsabilidade. Além disso, têm-se o contato com a comunidade na medida que oferece os serviços farmacêuticos (BATISTA, 2012).

Recentemente, as atividades clínicas do farmacêutico foram regulamentadas pelo Conselho Federal de Farmácia, sendo este um marco histórico para a profissão. Em 2013, o Conselho Federal de Farmácia publicou a Resolução n. 585 que estabelece as atividades clínicas do farmacêutico e dá outras providências (BRASIL, CFF, 2013a). Também no mesmo ano, foi publicada a Resolução n. 586 (BRASIL, CFF, 2013b) que regulamenta a prescrição farmacêutica. Além dos esforços do Conselho Federal de Farmácia, os Conselhos Regionais tem trabalhado para a valorização da profissão e para transformar efetivamente a farmácia em estabelecimento de saúde. O CRF-SP, por sua vez, criou o Projeto Farmácia Estabelecimento de Saúde, “com a finalidade de reorientar os estabelecimentos farmacêuticos, tornando-os capazes de atuar verdadeiramente como estabelecimentos de saúde e de auxiliar o Estado na implementação de diversas políticas de orientação, prevenção e recuperação da saúde dos cidadãos” (CRF-SP, 2014). O CRF-MG tem investido em capacitações para os farmacêuticos em diferentes regiões do estado e da campanha: farmácia completa só se tiver farmacêutico o tempo todo.

De acordo com a Lei n. 13.021/2014, farmácia é uma unidade de prestação de serviços destinada a prestar assistência farmacêutica, assistência à saúde e orientação sanitária individual e coletiva, na qual se processe a manipulação e/ou dispensação de medicamentos magistrais, oficinais, farmacopeicos ou industrializados, cosméticos, insumos farmacêuticos, produtos farmacêuticos e correlatos (BRASIL, 2014).

Em todo o Brasil os farmacêuticos estão desenvolvendo atividades clínicas nos locais onde trabalham como pode ser evidenciado na publicação do Conselho Federal de Farmácia: Experiências exitosas (BRASIL, CFF, 2014b).

Em 1979, a Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas (EFOA), hoje UNIFAL-MG, criou sua farmácia-escola (hoje farmácia universitária) para oferecer estágio a seus acadêmicos de farmácia e atender as necessidades da comunidade. Atualmente, a Farmácia Universitária desempenha atividades nos três pilares fundamentais da universidade: ensino, pesquisa e extensão, possuindo como foco as atividades clínicas.

O objetivo das atividades realizadas na Farmácia Universitária da Universidade Federal de Alfenas é formar acadêmicos qualificados para o mercado de trabalho, fornecendo atividades de ensino, pesquisa e extensão.

MATERIAL E MÉTODOS

A Farmácia Universitária está localizada à Rua Antônio Carlos, 551, no centro da cidade de Alfenas-MG. Possui em seu quadro funcional três farmacêuticos supervisores das atividades, um auxiliar de limpeza e três professores orientadores envolvidos com atividades de estágio, extensão, pesquisa e pós-graduação. A Farmácia Universitária oferece atualmente quatro estágios curriculares: em atenção farmacêutica (estágio IV), em dispensação (estágio V), e em manipulação de medicamentos e outros produtos (estágio VI), além do estágio no 10º período em que o acadêmico pode optar por uma área: dispensação e atenção farmacêutica, manipulação e/ou homeopatia.

A Farmácia possui três farmacêuticos supervisores e três professores orientadores em sua equipe. Quanto à infraestrutura, apresenta três salas de atenção farmacêutica para atendimento aos pacientes.

ATIVIDADES DA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA

As atividades desenvolvidas pela Farmácia Universitária, através dos acadêmicos de graduação são: a) dispensação e orientação sobre o uso de medicamentos, mediante prescrição médica, odontológica ou do farmacêutico; b) acompanhamento do processo de indicação farmacêutica de medicamentos isentos de prescrição (MIP), atualmente prescrição farmacêutica; c) treinamentos para os alunos regulares, egressos e de outras

instituições através de estágio; d) manipulação de medicamentos alopáticos, fitoterápicos, cosméticos, cosmecêuticos, Florais de Bach e homeopatia; e) controle de qualidade de matérias-primas e produtos acabados manipulados; f) serviços farmacêuticos: aferição de pressão arterial, aferição de glicemia capilar e temperatura corporal; g) seguimento farmacoterapêutico para usuários da Farmácia Universitária e através de visitas domiciliares para portadores de enfermidades crônicas usuários de medicamentos; h) suporte para o desenvolvimento de atividades de extensão, pesquisa e pós-graduação.

DESCARTE CONSCIENTE DE MEDICAMENTOS

Desde 2008, a Farmácia Universitária vem divulgando no campus através do e-mail institucional, site e do facebook, a coleta de medicamentos vencidos e não utilizados. Inicialmente o farmacêutico ou acadêmico que recebe os medicamentos faz uma análise prévia para evitar o recebimento de outros materiais que não os medicamentos (pilhas, baterias, agulhas e seringas com sangue, canivetes, termômetros quebrados, etc). Os medicamentos recolhidos são armazenados em uma barrica devidamente identificada e fechada até que os acadêmicos procedam ao registro em ficha apropriada e o descarte adequado de acordo com procedimento operacional padrão. Para este trabalho, os registros dos medicamentos coletados foram analisados e os antibióticos quantificados, no período de janeiro a setembro de 2014.

ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO

O acompanhamento farmacoterapêutico é realizado com pacientes que frequentam a Farmácia Universitária da UNIFAL ou com aqueles atendidos nas campanhas de saúde realizadas em diversos locais de Alfenas. Na maioria das situações, os acadêmicos entram em contato com os pacientes por telefone e oferecem o seguimento farmacoterapêutico. Caso aceite, o acadêmico faz a visita domiciliar ou convida o paciente para ir até a farmácia.

Após o preenchimento da Ficha Farmacoterapêutica do Método Dáder, cujo objetivo é obter todas as informações possíveis de cada um dos medicamentos e dos problemas de saúde, o acadêmico irá organizar e compilar os dados para as fichas de registro situacional e os casos são analisados (CAELLES et al., 2002). Após a identificação de problemas relacionados com medicamentos (PRM) e resultados negativos associados ao uso de medicamentos (RNM), os usuários são devidamente esclarecidos e, se houver acordo entre ambas as partes, a intervenção farmacêutica é realizada, sob a forma de

comunicação oral e/ou escrita entre farmacêutico-paciente ou farmacêutico-paciente-médico. Todas as intervenções são registradas na ficha de intervenção do Método Dáder.

A intervenção farmacêutica consiste não só de ações que visam a resolução dos RNM, mas também de ações de educação sanitária como aconselhamento sobre hábitos higiênico-dietéticos, utilizando a ferramenta de comunicação oral e/ou escrita.

A avaliação dos resultados das intervenções farmacêuticas é realizada após período pré-estabelecido com cada usuário.

RESULTADOS

No início de 2013, a Farmácia Universitária passou por uma reestruturação e foram criadas mais duas salas de atenção farmacêutica, totalizando três salas para atendimento clínico.

Durante o ano de 2013 até outubro de 2014, foram atendidas aproximadamente 640 pessoas que necessitavam de aferição de pressão arterial ou aferição de glicemia capilar. Estes serviços na Farmácia Universitária não são cobrados e são realizados pelo acadêmico com supervisão farmacêutica.

Em abril de 2013, a Farmácia Universitária foi convidada por uma empresa da cidade de Alfenas para montar um stand de produtos e serviços. As atividades realizadas foram: aferição de pressão arterial, orientação sobre endometriose, orientação sobre prevenção ao HIV e distribuição de preservativos aos participantes.

A Farmácia Universitária participou ativamente do evento em Comemoração ao Dia Internacional da Mulher com stand montado na Praça Getúlio Vargas em Alfenas. Foram realizadas as seguintes atividades: aferição de pressão arterial, determinação de peso e altura e índice de massa corporal.

Em setembro de 2013, durante uma semana, a Farmácia Universitária também esteve presente em outra empresa, com outro stand de produtos e serviços. Foram realizadas aferições de pressão arterial e orientação sobre o tratamento da hipertensão. Em dezembro, a Farmácia retornou ao mesmo local para nova ação.

No dia 01 de dezembro que é o Dia de luta mundial contra a AIDS que foi realizado no centro de convivência (antiga rodoviária) de Alfenas a Farmácia Universitária esteve presente com mais um stand de produtos e serviços.

A farmácia também participou da Campanha pelo Uso Racional de Medicamentos que foi realizada em maio de 2014, no centro de vivência da antiga rodoviária. O serviço ofertado foi a aferição de pressão arterial e orientações sobre medicamentos.

Em outubro de 2014, estagiários da Farmácia Universitária em parceria com acadêmicas do curso de fisioterapia realizaram no campus II (Unidade Santa Clara), uma demonstração de seus produtos e orientação sobre os cuidados com a pele do rosto. Houve a participação de 20 pessoas que estavam aguardando atendimento na clínica de fisioterapia. O mesmo evento foi realizado pelos acadêmicos de farmácia no campus sede na Feira de Saúde que ocorreu em comemoração ao dia do servidor público.

O laboratório de homeopatia e Florais de Bach foi inaugurado em outubro de 2014 e atende a prescrições de médicos do SUS e também da própria instituição e esses medicamentos são manipulados e dispensados pelos acadêmicos supervisionados por um farmacêutico especialista gratuitamente à população.

Com uma periodicidade quinzenal são elaborados boletins informativos pelos acadêmicos e estes são divulgados no e-mail institucional e no Facebook.

DESCARTE DE MEDICAMENTOS

Foram recebidos para descarte 906 unidades de medicamentos em diversas formas farmacêuticas e quantidades. Desse total, 11,92% (108) correspondiam a antibióticos. Porcentagem essa de extrema relevância, visto que diversos trabalhos já comprovaram a presença dessa classe de medicamentos no meio ambiente e suas consequências devido ao descarte inadequado.

ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO

Foram acompanhados 11 pacientes, todos do sexo feminino, com idade média de 60,6 com variação de 10,4 anos. Em relação a ocupação, 63,6% (7) eram aposentadas, 27,3% (3) eram donas de casa e 9,1% (1) são cuidadoras de idosos. As pacientes apresentam em média, 3,73 problemas de saúde, sendo que os principais eram: hipertensão arterial: 63,6% (7), depressão: 45,5% (5), dislipidemia: 45,5% (5), diabetes mellitus: 36,4% (4), hipotireoidismo: 36,4% (4) e insônia: 18,2% (2). Em relação aos medicamentos, as pacientes tomavam em média 5,27 medicamentos, de diversas classes medicamentosas, sendo que a maioria fazia uso da polifarmácia, o que aumentava as chances de interações medicamentosas serem manifestadas.

Foram encontrados 12 PRM (Problemas Relacionados com Medicamentos), sendo eles: não adesão à terapia não medicamentosa (5), probabilidade de efeitos adversos (2), dose não adequada (1), administração errada do medicamento (1), erro de prescrição (1), problema de saúde insuficientemente tratado (1), interação medicamentosa manifestada

(1). Todos os PRM foram ou estão sendo solucionados através de intervenções farmacêuticas.

Os RNM (Resultado Negativo do Medicamento) encontrados foram 14, sendo distribuídos da seguinte forma: RNM de problema de saúde não tratado (5), RNM de efeito de medicamento não necessário (1) RNM de inefetividade quantitativa (3) RNM de inefetividade não quantitativa (2), RNM de insegurança quantitativa (0) RNM de insegurança não quantitativa (3). Todos os RNM foram ou estão sendo solucionados através de intervenções farmacêuticas.

As intervenções farmacêuticas realizadas foram 26, sendo que alguns pacientes necessitaram de mais de uma intervenção. Do total, 3 foram intervenções realizadas através da interação farmacêutico-paciente-médico, e as outras intervenções foram verbais quanto ao uso racional de medicamentos e informações pertinentes à terapia medicamentosa e hábitos de vida dos pacientes. Os resultados das intervenções realizadas com o médico foram efetivos, visto que os PRM e RNM foram solucionados. Nas intervenções verbais, tenta-se observar subjetivamente se o paciente se adequou as sugestões, e na maioria das vezes observou-se um resultado positivo, sendo considerados os problemas como solucionados. A maioria desses pacientes ainda estão em acompanhamento, e ao longo do tempo, aqueles pacientes que não conseguem se adequar as sugestões feitas em relação aos hábitos de vida, apresentam melhora progressiva, sendo que esses problemas estão sendo solucionados gradativamente.

DISCUSSÃO

De acordo com a Resolução n. 480 de 25 de junho de 2008, Farmácia universitária, é um laboratório de ensino, pesquisa e extensão destinado à formação farmacêutica, integrado ao projeto pedagógico da instituição formadora e com registro no Conselho Regional de Farmácia e vigilância sanitária (BRASIL, 2008). A Farmácia Universitária da UNIFAL-MG enquadra-se nessa definição, pois fornece subsídios para o desenvolvimento de várias atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão através dos estágios e dos projetos: NAFAU (Núcleo de Atenção Farmacêutica da UNIFAL), Atenfar no seu lar (projeto que visa o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes) e outros projetos de iniciação científica voluntária.

Também de acordo com a referida resolução, a farmácia universitária deverá desenvolver atividades de educação em saúde e participar em campanhas e/ou programas

do Ministério da Saúde/Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. A Farmácia Universitária tem realizado campanhas de educação em saúde periodicamente conforme já mencionado nos resultados deste artigo, tanto dentro da universidade (nos diversos campi) quanto na comunidade externa.

DESCARTE DE MEDICAMENTOS

O Brasil está entre os maiores consumidores mundiais de medicamentos e, como consequência, maior quantidade de resíduos, incluindo de antibióticos, terão como destino o lixo comum. O gerenciamento de resíduos está fundamentado na Resolução CONAMA nº 358 (2005) (BRASIL, 2005), e na RDC nº 306 (2004) (BRASIL, 2004), porém o descarte pelo consumidor final é o que apresenta maior lacuna na legislação.

Em trabalho realizado por Rocha et al., 2009 sobre medicamentos descartados por usuários da Farmácia Popular/Farmácia Escola da UFRGS, o descarte de antibióticos foi de 9,2%, porcentagem semelhante à encontrada neste trabalho.

Um fator importante a ser considerado no descarte de antibióticos é que se os mesmos estão sendo descartados, provavelmente não houve adesão à terapia por parte dos usuários. A legislação prevê que a quantidade de medicamento a ser dispensada deve ser referente ao período de tratamento. Sendo assim, não deveria haver sobras de antibióticos e estes não deveriam ser descartados na Farmácia Universitária.

Além disso, o descarte inadequado de antibióticos pode levar ao desenvolvimento de bactérias multirresistentes a essas substâncias. No entanto, como demonstrado em pesquisa realizada com um espaço amostral de 141 pessoas, a maioria da população nunca se ateu às consequências ambientais do descarte inadequado e descarta os medicamentos em desuso em lixo doméstico e esgoto (UEDA et al, 2009).

O gerenciamento de resíduos sólidos está fundamentado na Resolução CONAMA nº. 358 (2005), e na RDC nº. 306, (2004), portanto, cabendo ao estabelecimento de saúde o seu gerenciamento desde a geração até a sua disposição final. Por este motivo, desde 2008, a Farmácia Universitária se tornou um ponto de coleta de medicamentos vencidos ou descartados pelos usuários.

ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO

O serviço de farmácia do hospital Comarcal Sant Bernabé em Barcelona na Espanha realizou um estudo em 2003 com 2606 pacientes e detectou 1,51 PRM por

paciente. Destes, 70% apresentaram pelo menos um PRM, 18% apresentaram 2 PRM e 12% apresentaram 3 ou mais PRM (TORNER et al., 2003). No presente estudo a média de PRM apresentados foi de 1,09 PRM/paciente, sendo que 72,7% apresentaram pelo menos um PRM, 27,2% apresentaram 2 PRM e nenhum dos pacientes apresentaram 3 ou mais PRM.

Em um estudo realizado em 2009, foram acompanhados 87 pacientes atendidos pelo PAD-HU/USP, com idade média de 66,2 anos de idade. A maioria era do sexo feminino (57,5%) e 62,1% eram aposentados. O número médio de comorbidades foi de 4,3, enquanto o número médio de medicamentos utilizados foi de 5,9 e o máximo observado de 15 tipos diferentes. A média de RNM por paciente foi de 1,13 e os mais incidentes na amostra foram àqueles relacionados à inefetividade não quantitativa (34,5%) e problema de saúde não tratado (20,62%). Houve incidência intermediária para os RNM insegurança não quantitativa (11,4%) e efeito de medicamento não necessário (9,1%). Já os RNM inefetividade quantitativa e insegurança quantitativa foram observados, cada um, em apenas 3,4% dos pacientes da amostra (TAKAHASHI, 2009). Os dados do presente estudo foram parecidos, com a média de idade dos pacientes de 60,6 anos de idade, 63,6% aposentadas, todas do sexo feminino. O número de comorbidades média foi de 3,73 e o número médio de medicamentos utilizados foi de 5,27; sendo que o máximo observado foi de 12 tipos diferentes. A média de RNM por paciente foi de 1,27 sendo que o perfil de incidência divergiu um pouco do estudo em questão. Os mais incidentes foram aqueles relacionados problema de saúde não tratado (45,5%), inefetividade quantitativa (27,3%) e insegurança não quantitativa (27,3%). Houve incidência intermediária para os RNM inefetividade não quantitativa (18,2%) e efeito de medicamento não necessário (9,1%). Já o RNM de insegurança quantitativa não foi observado nos pacientes da amostra.

A média de idade dos pacientes neste estudo foi inferior se comparado com a média de 76,14 anos em pacientes incluídos no estudo de revisão de medicamentos de diversos domicílios em San Vicente de Alcántara na Espanha (BARROSO et al., 2005).

O número médio de comorbidades do atual estudo foi de 3,73; sendo inferior ao relatado em trabalhos realizados em farmácias comunitárias de Iowa, nos Estados Unidos, para identificação de PRM, que apontam a média de 6,1 comorbidades/pacientes (DOUCETTE et al., 2005) A média de medicamentos utilizados foi de 5,27, semelhante à média de 5,5 (GARCÍA-JIMÉNEZ et al., 2008) porém diferente da média de 3 medicamentos na avaliação de presença de RNM, conforme o terceiro Consenso de Granada, em pacientes no serviço de emergência (GARCÍA et al., 2008).

CONCLUSÃO

Diante do exposto neste trabalho pode-se concluir que a Farmácia Universitária tem cumprido com seu papel formador de profissionais qualificados para a prática da Assistência Farmacêutica e das atividades clínicas do farmacêutico. Em relação às ações de extensão universitária, observou uma mútua contribuição de acadêmicos e comunidade de forma em geral. O projeto sobre descarte de medicamentos foi de grande impacto para a cidade de Alfenas, pois a partir dele foi promulgada a Lei Municipal nº 4.489/2014 para que as farmácias e drogarias cumprissem a exigência e instalassem as caixas de coletas em suas unidades de atendimento, deixando de ser descartado incorretamente com o lixo domiciliar ou no próprio esgoto. O acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes é referência em outras universidades, o acadêmico aprende a manipular as ferramentas do método Dáder e adquire conhecimentos sobre ação dos medicamentos, efeitos adversos e interações medicamentosas, visto que para realizar o acompanhamento, a literatura disponível é consultada frequentemente. Os pacientes acompanhados têm as intervenções realizadas, onde os RNM e PRM são solucionados, fazendo com que a qualidade de vida seja aumentada. Os médicos dos pacientes acompanhados também relatam uma melhor evolução das doenças em pacientes acompanhados pelo projeto. Em campanhas de saúde, onde são realizadas aferições de pressão e glicemia, além de orientações sobre medicamentos e hábitos de vida, objetiva-se uma abordagem rápida e simples, onde os acadêmicos treinam a realizar os procedimentos e a lidar com pessoas, ao mesmo tempo as pessoas são beneficiadas com a abordagem, obtendo conhecimento dos valores obtidos e orientações de como melhorar a qualidade de vida. Os projetos estão e continuarão sendo realizados, visto que são fundamentais para a comunidade acadêmica e não acadêmica.

REFERÊNCIAS

BARROSO, A.V.; MORCILLO, R.M.S.; TORRECILLA, E.M.I. Revisión de botiquines domésticos de personas em ayuda a domiciliaria. **Pharmaceutical Care Espana**; v.7, n.1, p. 32-40, 2005.

BATISTA, J. L. **A implantação da farmácia-escola: o desafio de uma parceria público-privada na melhoria da gestão da assistência farmacêutica de Lajeado, RS**. 2012. 33f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA-ANVISA. **Resolução nº 306 de 07 de dezembro de 2004**. Dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Diário Oficial da União, Poder Executivo, DF, 10 dez. 2004.

_____. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução nº 480 de 25 de junho de 2008**. Dispõe sobre os serviços farmacêuticos na farmácia-escola ou privada, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, DF, 02 set. 2008.

_____. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013**. Dispõe sobre as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 set. 2013a.

_____. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução nº 586, de 29 de agosto de 2013**. Dispõe sobre a prescrição farmacêutica e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 set. 2013b.

_____. CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE-CONAMA. **Resolução nº 358, de 29 de abril de 2005**. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, DF, 04 mai. 2005.

_____. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei nº 13.021, de 8 de agosto de 2014**. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. Diário Oficial da União, Poder Executivo, DF, 11 ago. 2014a.

_____. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Experiências exitosas de farmacêuticos no SUS**. Ano II - Número 02 - Junho/2014b

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional da Educação/Câmara de Ensino Superior. CNE/CES - **Resolução nº 2, fevereiro de 2002**, Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos, 2 fev. 2002.

CAELLES, N.; IBAÑES, J.; MACHUCA, M.; MARTINEZ, F.; FAUS, M.J. Entrevista farmacêutico-paciente em el Programa Dáder de seguimiento farmacoterapéutico. **Farm. Care Esp.**, v.4, n.1, p.60-63, 2002.

CRF-SP (CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO). **Projeto farmácia estabelecimento de saúde**. Disponível em: <<http://portal.crfsp.org.br/>>. Acesso em 21 set. 2014.

DOUCETTE, W.R.; MCDONOUGH, R.P.; KLEPSE, D.; MCCARTHY, R. Comprehensive medication therapy management: identifying and resolving drug-related issues in a community pharmacy. **Clinical Therapeutics**, v.27, n.7, p.1104-1111, 2005.

GARCÍA, V.; MARQUINA, I.; OLABARRI, A.; MIRANDA, G.; RUBIERA, G.; BAENA, M.I. Resultados negativos asociados com lamedicación em um servicio de urgências hospitalário. **Farmacia Hospitalaria**, v.32, n.3, p.157-162, 2008.

GARCÍA-JIMÉNEZ, E.; AMARILES, P.; MACHUCA, M.; PARRAS-MARTÍN, M.; ESPEJO-GUERRERO, J.; FAUS, M.J. Incumplimiento, problemas relacionados con los medicamentos y resultados negativos asociados a la medicación: causas y resultados en el seguimiento farmacoterapéutico. **Ars Pharmaceutica**, v.49, n.2, p. 145-157, 2008.

ROCHA, B.S.; HEINECK, I.; AMADOR, T.A.; SEIXAS, K.M.J.; GALLINA, S.M.; SALVADORETI, C.; BORGES, P.E.M. **Caracterização dos medicamentos descartados por usuários da farmácia popular do Brasil/ Farmácia Escola da UFRGS**. 18 f. Monografia – Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SATURNINO, L. T. M.; FERNÁNDEZ-LLIMOS, F. A Farmácia escola no Brasil: estado da arte e perspectivas. **Rev. Bras. Farm.**, v. 90, n.3, p. 204-210, 2009

TAKAHASHI, P.S.K. **Atenção farmacêutica para pacientes do Programa de Assistência Domiciliária (PAD) do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo**. 131 f. Dissertação (Mestrado em fármaco e medicamentos, área de produção e controle farmacêuticos) – Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo- USP, São Paulo, 2009.

TORNER, M.Q.G.; ESTRADÉ, E.O.; SOLERNOU, F.P. Atención farmacêutica em los problemas relacionados com los medicamentos em enfermos hospitalizados. **Farmacia Hospitalaria**, v.27, n.5, p.280-289, 2003.

UEDA, J.; TAVERNARO, R.; MAROSTEGA, V.; PAVAN, W. Impacto ambiental do descarte de fármacos e estudo da conscientização da população a respeito do problema. **Revista Ciência do Ambiente On-Line**, v.5, n.1, julho 2009.